

Andreza Regina Lopes da Silva
(Organizadora)

Experiências Significativas para a Educação a Distância



Atena
Editora
Ano 2019

Andreza Regina Lopes da Silva
(Organizadora)

Experiências Significativas para a Educação a Distância

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E96 Experiências significativas para a educação à distância [recurso eletrônico] / Organizadora Andreza Regina Lopes da Silva. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Experiências Significativas para a Educação a Distância; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-257-9

DOI 10.22533/at.ed.579191504

1. Educação permanente. 2. Ensino à distância. 3. Internet na educação. 4. Tecnologia da informação. I. Silva, Andreza Regina Lopes da.

CDD 371.35

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Vivemos na era do conhecimento, onde as organizações e seus trabalhadores são desafiados dia a dia a entregar sua melhor versão. Este cenário de mudança, exige adequação ágil em passos constantes. Neste conceito, a formação tradicional dá espaço a formação ao longo da vida e se mistura no universo do indivíduo. E neste movimento, a educação a distância tem caminhado a passos largos, pois tempo e espaço não são limites, são oportunidades do fazer “fora da caixa”. Crenças e limites devem ser repensados.

Cabe as instituições de ensino, bem como seus indivíduos; docentes e discentes; atualizarem-se quanto as necessidades e oportunidades deste universo. Cabe ao homem, neste olhar, a tarefa insubstituível de ser proativo na construção de sua jornada que, enquanto desenvolvimento, não se limita as estruturas físicas de salas de aulas tradicionais. Buscar por oportunidades e estar comprometido com o ensinar e aprender são desafios que a sociedade moderna vive e precisa se adaptar.

Frente a esta realidade, o fazer educação tem ampliado políticas e práticas, mesmo que ainda de modo limitante, que amplie-se no universo de conexão em rede numa busca que amplia-se do individual para o coletivo. Estas características impulsionam o fazer da educação pela integração de práticas, nos quais a metodologia de ensinar e aprender a distância integram-se como elementos ímpares quando o assunto é flexibilidade, possibilidade, oportunidade, descoberta que se amplia pelo conceito coletivo de ensinar para muitos e aprender em larga escala. E é frente a este desafio que emerge o crescimento exponencial da Educação a Distância (EaD) que nesta coleção, discutida a partir de dois volumes, que apresentamos práticas exitosas compartilhadas por diferentes autores que trazem no âmago da sua discussão experiências significativas para o fazer da educação por meio da EaD.

Neste primeiro volume, organizado para você, apresentamos práticas gerais da EaD enaltecendo esta metodologia, a partir de um conjunto de experiências. Introduzimos você, nesta obra, a partir do universo de possibilidades que a EaD permite, seja na formação de profissionais na área da educação, no contexto empresarial ou ainda no âmbito acadêmico, enquanto oportunidade de formar empreendedores no processo de desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais.

Em contraponto abordamos o estudo da EaD sob o olhar de professores, tutores e discentes com vista a traçar um panorama da real contribuição, possibilidades e desafios emergentes ao contexto desta mediação pedagógica. Um conjunto de reflexões foi organizado para que possamos perceber e reconhecer que fazer EaD não é simplesmente pegar o material do presencial e colocar numa plataforma de ensino e aprendizagem on-line. Fazer EaD exige planejamento, comprometimento e integração de práticas que vem sendo testadas e consolidadas a partir da vivência mútua de agentes envolvidos com o fazer sólido da educação. Exige um ressignificar de papeis e contribuições.

Sendo assim, aponta-se para a relevância de práticas interdisciplinares, que ampliam a formação de indivíduos críticos, reflexivos e não meros reprodutores do conhecimento. Buscando ampliar a visão da aplicação prática desta modalidade educacional, que se amplia dia a dia, por cursos formais e informais, no cenário nacional e internacional, reuniu-se um conjunto de estudos em cursos, como, idiomas, serviço social, agente comunitário de saúde e também no curso de enfermagem. Buscando enaltecer as oportunidades infinitas desta modalidade, mas sem se esquecer de apontar os desafios presentes neste universo da internet das coisas.

Trazemos ainda neste primeiro volume uma análise quanto aos resultados de aprendizagem da metodologia EaD versus a metodologia presencial; e diante do impacto positivo mostrado pelo estudo consideramos relevante apresentar as reflexões que enaltecem o compromisso de fazer educação de qualidade, independente da modalidade. E neste universo, partimos pelo olhar de um estudo bibliométrico e seguimos com a análise dos referenciais de qualidade para educação superior à distância. Contemplando questões que indagam olhares e pensamentos, que devem anteceder este fazer pedagógico com vista a manter a qualidade para uma formação significativa o que exige um olhar para a estruturação de conteúdos trabalhados no ambiente virtual de aprendizagem, controles internos e ampliação da interação como elementos que visam a melhoria contínua da qualidade destes cursos.

Apresentado o reconhecimento quanto a relevância do crescimento acelerado da EaD, não podíamos deixar de integrar a esta obra práticas de gestão discutidas à luz de um fazer pedagógico de qualidade. Diante de tal concepção trouxe a discussão da gestão dos projetos a partir do modelo canvas para gerenciamento de cursos online. Além disso, uma discussão sobre gestão do conhecimento encerra esta obra, nos desafiando a pensar que a educação é conhecimento na mais ampla instância de sua concepção e por isso, as práticas de gestão e mediação exigem uma arquitetura pedagógica planejada para este fim, onde alunos e professores distantes temporalmente e geograficamente possam ampliar seu olhar a partir de momentos de socialização, externalização, compartilhamento e internalização de novos ou ressignificação de saberes existentes.

Com base nesta exposição, latente pela organização de um conjunto de boas práticas, convidamos você a desenvolver seu conhecimento no que tange a educação a distância a partir de experiências significativas. Esta obra é uma experiência que oportuniza você um olhar de diferentes cenários que intersectam a sociedade atual, uma sociedade baseada no conhecimento.

Boa leitura.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CONECTANDO LINGUAGENS: VIVÊNCIAS E APRENDIZAGENS DIGITAIS EM UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
<i>Elizandra Jackiw</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915041	
CAPÍTULO 2	13
AS CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS DOCENTES QUE ATUAM NAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES DE TEMPO INTEGRAL	
<i>Thalita Vianna de Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915042	
CAPÍTULO 3	20
ENSINO A DISTÂNCIA : SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL ATRAVÉS DAS UNIVERSIDADES CORPORATIVAS	
<i>Antonio Aparecido de Carvalho</i>	
<i>Denise R. de O. Faustino</i>	
<i>Edival V. da S. Filho</i>	
<i>Heloísa C. de C. Santos</i>	
<i>Igor Rodrigues Costa</i>	
<i>Lais Iolanda da Silveira</i>	
<i>Mateus Perroni</i>	
<i>Milton Carlos Farina</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915043	
CAPÍTULO 4	30
COMO DESENVOLVER O COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR? A EAD - UNIUBE FORMANDO MAIS QUE PROFISISONAIS	
<i>Camilla de Oliveira Vieira</i>	
<i>Silvia Denise dos Santos Bizinoto</i>	
<i>Thaís Borges Duarte</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915044	
CAPÍTULO 5	42
CURSO DE MEDIADORES: APERFEIÇOANDO A MEDIAÇÃO E OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO EMITEC/BA	
<i>Helisângela Acris Borges de Araújo</i>	
<i>Jussara Santos Silveira Ferraz</i>	
<i>Letícia Machado dos Santos</i>	
<i>Silvana de Oliveira Guimarães</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915045	
CAPÍTULO 6	51
DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES	
<i>Kamila Vieira Alves</i>	
<i>Elisa Netto Zanette</i>	
<i>Michele Domingos Schneider</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915046	

CAPÍTULO 7	62
O PROFESSOR TUTOR COMO PROMOTOR DO DIÁLOGO ENTRE OS COMPONENTES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA POR MEIO DO OLHAR DA COMPLEXIDADE	
<i>Marcia Regina Nogochole Boneti</i>	
<i>Gisele Schneider Rosa</i>	
<i>Glaucia da Silva Brito</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915047	
CAPÍTULO 8	77
MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA TUTORIAL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DOS TUTORES	
<i>Elisângela Lima de Andrade</i>	
<i>Eniel do Espírito Santo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915048	
CAPÍTULO 9	85
MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA VIRTUAL EXPERIÊNCIA COM PIDIANOS DO CURSO DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
<i>Tânia Regina da Rocha Unglaub</i>	
<i>Fabíola Sucupira Ferreira Sell</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915049	
CAPÍTULO 10	94
PROFESSORES(AS) MEDIADORES(AS) PRESENCIAIS: O RESSIGNIFICAR DO PAPEL DOCENTE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
<i>Kriscie Kriscianne Venturi</i>	
<i>Gioconda Ghiggi</i>	
<i>Vania Carla Camargo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150410	
CAPÍTULO 11	105
ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE PÓS-GRADUAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL ACERCA DAS UNIDADES CURRICULARES	
<i>Barbara Oliveira De Moraes</i>	
<i>Adalberto Oliveira Brito</i>	
<i>Rayannie Mendes De Oliveira</i>	
<i>Flavia Silva Camilo</i>	
<i>Raquel Silva Camilo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150411	
CAPÍTULO 12	119
A INTERDISCIPLINARIEDADE NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE	
<i>Ivana Maria Saes Busato</i>	
<i>Izabelle Cristina Garcia Rodrigues</i>	
<i>Ivana de França Garcia</i>	
<i>Vera Lucia Pereira dos Santos</i>	
<i>Rodrigo Berté</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150412	

CAPÍTULO 13	126
UMA HISTÓRIA DE SABORES: CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO INTERDISCIPLINAR EM CURSOS EAD	
<i>Andrea Borelli</i>	
<i>Marcos Ota</i>	
<i>Rosana Fernandez Medina Toledo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150413	
CAPÍTULO 14	137
PROJETOS DE ESTUDOS INTEGRADORES: UMA PROPOSTA DE ORIENTAÇÃO CURRICULAR NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA EAD-UNITAU	
<i>Ana Maria dos Reis Taino</i>	
<i>Mariana Aranha de Souza</i>	
<i>Patrícia Ortiz Monteiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150414	
CAPÍTULO 15	147
A REALIZAÇÃO DE EVENTOS EDUCACIONAIS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA A SER APLICADA NOS CURSOS TÉCNICOS NA MODALIDADE EAD DO IFPR	
<i>Wellington dos Santos Frandji</i>	
<i>Karina Gomes Rodrigues</i>	
<i>Elisa Moreira da Costa</i>	
<i>Marcos Alves Lira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150415	
CAPÍTULO 16	153
EDUCAÇÃO ON-LINE E O ENSINO DE IDIOMAS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
<i>Lucilene Fátima Baldissera</i>	
<i>Mércia Freire Rocha Cordeiro Machado</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150416	
CAPÍTULO 17	170
PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL: O TRABALHO DE PORTFÓLIO	
<i>Cleci Elisa Albiero</i>	
<i>Áurea Davet Bastos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150417	
CAPÍTULO 18	180
RELATO SOBRE O PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PRÁTICAS NO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM EAD	
<i>Daniele Bernardi Da Costa</i>	
<i>Franciely Midori Bueno De Freitas</i>	
<i>Dayane Aparecida Scaramal</i>	
<i>Danieli Juliani Garbuio Tomedi</i>	
<i>Lia Juliane Korzune</i>	
<i>Melina Klaus</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150418	

CAPÍTULO 19	186
ESTUDOS SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E INTERNET DAS COISAS: PERSPECTIVAS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS	
<i>Miguel Carlos Damasco dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150419	
CAPÍTULO 20	197
ESTUDO COMPARATIVO ENTRE METODOLOGIA PRESENCIAL E A DISTÂNCIA: O CASO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE BUCAL PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE	
<i>Cláudia Botelho de Oliveira</i>	
<i>Márcia Maria Pereira Rendeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150420	
CAPÍTULO 21	208
A QUALIDADE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA PESQUISA BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA	
<i>Joel Peixoto Filho</i>	
<i>Carmen Irene Correia de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150421	
CAPÍTULO 22	218
DIRETRIZES ESTRATÉGICAS VOLTADAS À ESTRUTURAÇÃO DE CONTEÚDO EM AMBIENTE ONLINE DE APRENDIZAGEM	
<i>Maria Françoise da Silva Marques</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150422	
CAPÍTULO 23	232
A GESTÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE COORDENADORES DE CURSO	
<i>Dalila Gimenes da Cruz</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150423	
CAPÍTULO 24	241
CONTRIBUIÇÕES DO <i>PROJECT MODEL</i> CANVAS NO GERENCIAMENTO DE CURSOS <i>ONLINE</i> : DO PLANEJAMENTO ÀS ETAPAS DE EXECUÇÃO	
<i>Tatiane Carvalho Ferreira</i>	
<i>Marcos Andrei Ota</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150424	
CAPÍTULO 25	253
REFLEXÕES SOBRE REFERENCIAIS DE QUALIDADE PARA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA: CONTEMPLAR SEUS INDICADORES GARANTE A QUALIDADE?	
<i>Tatsuo Iwata Neto</i>	
<i>Vivian Vaz Batista Alves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150425	

CAPÍTULO 26	264
SIMULAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZADO NUMA DISCIPLINA <i>BLENDED</i>	
<i>Samia Moreira Akel</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150426	
CAPÍTULO 27	267
TECNOLOGIAS E O CONHECIMENTO PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO DO LICENCIANDO EM QUÍMICA NA MODALIDADE EAD	
<i>Ana Lúcia de Braga Silva e Santos</i> <i>Érika Coelho D. Anton Reipert</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150427	
SOBRE A ORGANIZADORA	276

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL: O TRABALHO DE PORTFÓLIO

Cleci Elisa Albiero

Centro Universitário Internacional Uninter, Curso de Serviço Social, Curitiba PR

Áurea Davet Bastos

Centro Universitário Internacional Uninter, Curso de Serviço Social, Curitiba PR

RESUMO: O reconhecimento do portfólio como um instrumento do processo formativo e avaliativo tem feito repensar sua importância e finalidade no curso de serviço social, tanto pelo viés da tutoria central como também pelo tutor orientador educacional que acompanha e orienta os alunos no desenvolvimento do trabalho, no polo de apoio presencial. Este trabalho visa problematizar o portfólio como instrumento do processo formativo e avaliativo. A pesquisa foi realizada entre os meses de dezembro de 2017 a fevereiro de 2018, tendo como objetivo a aproximação da compreensão dos tutores sobre o processo de avaliação do Portfólio, bem como captar elementos e subsídios para desencadear um processo de educação continuada tendo em vista a qualificação dos tutores para o exercício de atividades acadêmicas junto aos alunos do Curso de serviço social da UNINTER. O universo pesquisado foram os 119 tutores de serviço social e destes 49 responderam à pesquisa. O roteiro foi encaminhado via grupo de e-mail dos profissionais com acesso ao

link do formulário google drive. Os resultados iniciais apontam que o portfólio é um importante instrumento de formação e avaliação para o aluno de serviço social, bem como permite a reflexão e abstração acerca dos conteúdos estudados nas disciplinas e as observações empíricas deste processo. Os desdobramentos em relação à pesquisa estão direcionados para a formatação de uma proposta de curso de formação continuada a estes profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço Social; Portfólio; Processos avaliativos.

ABSTRACT: Accepting portfolio as a formative and assessment process tool has highlighted its importance and purpose within Social Service programs, either towards central advising or towards the educational adviser who follows and advises students' tasks development at the face-to-face support center. The following paper renders portfolio problematic as a formative and assessment process tool. The study took place from December 2017 to February 2018 and its objective was to show how advisers see the portfolio assessment as well as collect information to develop an ongoing training program in order to qualify advisors to aid Social Service students at UNINTER. There were 119 advisors submitted to a questionnaire, but only 49 answered the questions effectively. The questionnaire was sent by e-mail to those who

had access to the link available at Google Drive. The initial results show the portfolio is an important formative and assessment process tool and it also allows consideration and abstraction regarding the contents seen within the subjects and the empiric observations of such process. The developments of the study suggest an ongoing training program to such professionals.

KEYWORDS: Social Service; Portfolio; Assessment Processes.

1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo problematizar os procedimentos avaliativos no curso de serviço social e neste caso, o portfólio. Partindo de dados empíricos, realizou-se esta pesquisa junto aos profissionais de serviço social que atuam diretamente no polo de apoio presencial, designados como tutores orientadores educacionais. Neste debate, vamos entender como se expressa no cotidiano do processo de formação do aluno a função de orientador educacional, denominação formal adotada pela instituição de ensino para contratação dos profissionais nos Polos presenciais para exercem as atribuições específicas de tutores no desenvolvimento e monitoramento das atividades acadêmicas dos alunos nos cursos de nível superior.

A busca pelas informações surgiu com o intuito de identificar de que forma os tutores orientadores educacionais de serviço social estavam percebendo a importância e a validade deste instrumento. O estudo visa também identificar elementos e informações para estruturação de um processo de capacitação, entendida como educação continuada, com estes tutores orientadores educacionais.

Questionamentos foram surgindo na organização da pesquisa sobre as quais apontam-se as seguintes reflexões: como o tutor entende a função do portfólio no processo de formação do aluno de serviço social? Quais as dificuldades percebidas do aluno em relação à construção do portfólio? Como percebe, enquanto tutor, seu papel neste processo de formação? Como se estrutura o processo de avaliação do conteúdo trabalhado com o aluno, no contexto ensino aprendido? Estas questões nortearam o processo da pesquisa e também da socialização dos resultados, os quais serão discutidos no decorrer deste trabalho.

Para desenvolvimento do estudo proposto, a metodologia utilizada foi a pesquisa documental caracterizada na busca do material produzido neste contexto de trabalho junto aos tutores. Outro ponto foi à pesquisa direta com os tutores orientadores educacionais, por meio de um roteiro contendo questões abertas referentes ao tema em estudo. A mesma foi encaminhada via e-mail com acesso a um link do formulário do google drive contendo as questões propostas. O banco de e-mails dos tutores orientadores educacionais constitui-se por registro realizado pela instituição no momento da contratação do profissional. Ao acessar o documento no Google drive, o respondente teve acesso direto e inicial ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) sobre o qual poderia concordar ou não com a participação na pesquisa e

consequentemente, consentindo a participação, autorizando a publicação dos dados de acordo com as normas vigentes para pesquisa científica.

No desenvolvimento deste estudo, abordaremos sobre procedimentos avaliativos no curso de serviço social, neste momento especificamente o portfólio, conceitos, metodologia e significados, como instrumento acadêmico de formação e de avaliação. Propõe-se também um viés de reflexão deste instrumento enquanto uma ferramenta de aproximação com o processo de pesquisa acadêmica, tão cara a formação profissional do aluno. Por fim, as análises a esse tema se desenvolveram no contexto do curso de serviço social do Centro Universitário Internacional Uninter - Curitiba, PR, na modalidade EaD com a apresentação dos resultados da pesquisa sendo posteriormente incorporadas as atividades acadêmicas junto aos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem do aluno.

2 | O PORTFÓLIO COMO PROCESSO DE AVALIAÇÃO E FORMAÇÃO ACADEMICA

A proposta aqui apresentada parte do debate sobre a formação acadêmica e pontua elementos subsidiários a reflexão em relação a formação e o processo avaliativo dos alunos do curso de bacharelado em serviço social.

Muito tem se falado sobre processos avaliativos, principalmente no ensino superior e de fato, este ainda é um tema que merece atenção no que condiz a vislumbrar possibilidades que amplie o processo de aprendizagem.

Ao se considerar o amplo cenário educacional, em especial do ensino e formação EaD e das metodologias ativas, a proposta refere-se ao portfólio como instrumento de formação e de avaliação dos alunos do curso de serviço social, e neste caso na modalidade à distância. O Portfólio é uma atividade acadêmica tradicionalmente utilizada nos processos avaliativos de cursos superiores da UNINTER, como por exemplo, na área de Educação. Cada curso, no entanto, desenvolve as atividades dentro de seus interesses e especificidades. No curso de Bacharelado em Serviço Social à distância essa atividade avaliativa é denominada Portfolio. Na modalidade presencial, denomina-se Problematização Baseada em Problemas (PBL), sendo definida como uma disciplina na matriz curricular.

Para Torres, o termo portfólio, origina-se do italiano ‘portafoglio’, que significa “recipiente onde se guardam folhas soltas”, começou a ser empregado em artes plásticas, em que o artista fazia uma seleção de trabalhos que exprimiam sua produção. (2008, p. 551) Porém, aos poucos este conceito vem se modificando e compondo os processos e praticas educativas e avaliativas, nas escolas.

Neste contexto, o professor Ivo José Both, especialista na área de processos avaliativos, coloca que o “portfólio constitui-se no conjunto de produções resultantes das atividades do aluno, pelo menos uma por disciplina” (2012, p. 33)

Segundo Romanowski e Wachowicz (2006, p. 89 apud Both, 2012, p.31) a varias

metodologias ou processos avaliativos, porém segundo os autores dois destacam-se como importante formas para este contexto, os quais seriam: a avaliação formativa (qualitativa) e somativa (quantitativa), que segundo os autores, são duas formas que acompanha o aluno no seu processo de formação. Neste processo, uma não anula a outra, bem pelo contrário, são complementares e conservam características individuais. Desta forma, afirmam as autoras,

[...]a avaliação formativa é a que procura acompanhar o desempenho do aluno no decorrer do processo de aprender e a somativa é a realizada no final desse processo e visa indicar os resultados obtidos para definir a continuidade dos estudos, isto é, indica se o aluno foi ou não aprovado. (ROMANOWSKI E WACHOWICZ, 2006, p. 89 apud BOTH, 2012, p.31)

Este instrumento apresenta modificações na sua estrutura e concepção justamente pelo entendimento em seu destaque como instrumento motivador central para a inserção do aluno na produção científica. Como um trabalho acadêmico a ser elaborado pelo aluno, em seu processo de construção, estimula o exercício da pesquisa, procedimento fundamental para a sua formação acadêmica e o exercício profissional.

O processo investigativo é uma das atribuições evidenciadas no trabalho do assistente social e para o qual o aluno precisa ser constantemente instigado a desvendar e conhecer a realidade com a qual trabalhará no cotidiano profissional. Neste contexto, a pesquisa é “um instrumento de construção de conhecimentos no processo ensino-aprendizagem”, Sá-Chaves (1998 *apud* AMBRÓSIO, 2013, p.25) que possibilita os primeiros contatos com a realidade vivenciada pelo aluno de serviço social e com as aproximações das expressões da questão social, objeto do trabalho e da intervenção profissional. É o momento da relação, de materialização, da teoria e sua subjetividade com o olhar para a realidade concreta da sociedade, das suas formas organizativas e da reflexão na ação.

O Portfólio no curso de Serviço Social da UNINTER compõe o processo de avaliação juntamente com outras três atividades de avaliação: a prova objetiva e a prova discursiva e as atividades pedagógicas on-line (APOL). Ao Portfólio cabem 30% (trinta por cento) do total da nota final, sendo este valor composto por 60% do trabalho escrito e 40% na apresentação oral no polo de referencia. Neste processo avaliativo, os alunos elaboram um trabalho escrito relacionando as disciplinas ofertadas nos Módulos específicos. Portanto, é uma atividade interdisciplinar. O tema a ser estudado sempre está relacionado a assuntos comuns as disciplinas, de maneira que o aluno seja motivado a estudar com profundidade os conteúdos apresentados identificando temáticas transversais a estas e pesquisando no movimento real da sociedade contemporânea ou histórica, fatos que objetivem a discussão proposto, instigando desta forma os alunos a pesquisar fontes diversificadas, sejam com fundamentos teóricos, documentos complementares que discutam as expressões da questão social

com as quais se confrontarão no exercício da profissão escolhida ou mesmo no contato com o trabalho do assistente social.

A construção deste trabalho, no entanto, tem demonstrado a sua influência no desenvolvimento de habilidades e competências de pesquisa e análises críticas constituintes do perfil profissional sobre as quais se debruçam os professores e tutores na condição de orientadores do processo de construção para compreensão dos trabalhos produzidos através deste instrumento avaliativo.

Assim, a pesquisa junto aos tutores orientadores educacionais emerge da necessidade de qualificação para apreensão do portfólio para além de um instrumento mecânico de avaliação, mas sim, potencializá-lo ao máximo dentro desta visão formativa profissional.

3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada entre os meses de dezembro de 2017 a fevereiro de 2018 com a participação de 119 profissionais, dos quais 49 responderam à pesquisa. Os norteadores da realização da pesquisa foram: problematizar os procedimentos avaliativos no curso de serviço social e neste caso, o portfólio; identificar se os tutores estavam percebendo a importância do mesmo como instrumento de formação e de avaliação; identificar elementos e informações para uma capacitação aqui entendida como educação permanente com os tutores e corretores de portfólio.

Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, exploratório com pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Utilizou-se como instrumental de coleta de dados, um roteiro semi-estruturado contendo questões abertas, onde os participantes puderam descrever seu entendimento e percepções referentes ao tema proposto. Como se trata de um tema de seus conhecimentos, as respostas foram desenvolvidas a partir das percepções e vivências dos sujeitos envolvidos.

Para análise e interpretação dos dados coletados, utilizou-se a análise de conteúdo que segundo Triviños (2007, p. 159) “este método de análise se presta para o estudo das motivações, atitudes, valores, crenças, tendências” e também para o desvendar das ideologias que não se apresentam com a devida clareza na construção das ideias. As respostas dos participantes serão descritas e analisadas no decorrer do texto e os sujeitos serão identificados com o codinome “respondente A” “respondente B” e assim sucessivamente.

Estes subsídios somados as evidências e acompanhamento do processo permitem o aprofundamento, suas contradições e seus relacionamentos com as dinâmicas existentes no processo ensino/aprendizagem do aluno de graduação.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

O *locus* territorial para levantamento dos dados foram os profissionais assistentes sociais tutores orientadores educacionais do curso de bacharelado em Serviço Social do Centro Universitário Internacional Uninter na modalidade à distância. Participaram da pesquisa, 119 tutores orientadores educacionais, destes 49 responderam o roteiro perfazendo um total de 41,17%.

Os resultados apontam que os tutores percebem o portfólio como uma importante ferramenta de formação e de desenvolvimento de competências e habilidades no aluno em formação; apresenta-se também como um importante instrumento para a construção do saber e desenvolvimento do conhecimento, aprendizagem e pesquisa. Como estratégia de formação, precisa ser reavaliado e proposto com novos formatos para que o aluno tenha melhor entendimento e que o perceba como estratégia de ensino e aprendizagem e não apenas como mais um trabalho a ser cumprido para obtenção de nota.

A partir deste dado da pesquisa, o Portfólio que somava apenas 10% da nota do processo avaliativo, passou a compor 30% do total da nota final. Somando-se ao trabalho escrito a apresentação oral. Já se observou significativos resultados na apropriação dos conteúdos estudados e na melhoria da qualidade dos trabalhos apresentados. Este dado ainda não foi sistematizado, porém vem sendo manifestado pelos alunos por meio de registros no momento da postagem do instrumento de avaliação da apresentação oral definida como “Ficha de avaliação da apresentação oral no Polo”.

Fundamental neste contexto, analisar o que dizem os tutores orientadores educacionais em relação a como ele, sujeito que participa deste processo de formação, entende a função do portfólio na formação. As falas dos sujeitos são representativas quando avaliam a importância do portfólio na formação do aluno,

[...]importante instrumento de avaliação, para acompanhar o desenvolvimento do aluno, além de prepara-lo para desempenhar um bom papel na sua carreira profissional, pois estará utilizando muita a escrita, pesquisas, relatórios e outros. (respondente A)

Outra questão emergente identificada nas respostas foi à compreensão do portfólio como um instrumento de formação para desenvolver no aluno as habilidades e a própria identidade profissional,

é um instrumento que possibilita o aluno conhecer e relatar sobre determinado assunto [...] (respondente C).

Como nos aponta outro tutor orientador educacional, em relação a esse processo, que

[...] através da leitura o aluno exercitará o processo da escrita que se configura um

dos principais recursos do assistente social” (respondente D).

Além deste contexto da leitura e da escrita, fica evidente também a caracterização do portfólio como elemento de aproximação e inserção do aluno na pesquisa e na produção acadêmica,

[...]fundamental para o início da produção científica[...]

 (respondente E)

A observação do papel do portfólio no desenvolvimento da consciência crítica, como nos aponta a tutora a seguir

Entendo como uma fonte de conhecimento, pesquisa, formação e desenvolvimento para a análise crítica do aluno”. (respondente F).

A interdisciplinaridade é outra categoria identificada na fala dos sujeitos de pesquisa, pois

Exibe a compreensão do aluno acerca dos temas abordados nas disciplinas; exige que o mesmo interprete os conteúdos e identifique a conexão entre os assuntos abordados”. (respondente H).

Uma das dificuldades percebidas pelo tutor em relação à construção do trabalho está no fato do relatado acima acerca do peso atribuído (nota) na avaliação final. Relata o profissional,

Na minha turma mais da metade alegam que o portfólio vale muito pouco ponto na média final e por isso não se esforçam para fazer um trabalho bem desenvolvido e/ou simplesmente não fazem. (respondente B)

De acordo com Zanellato, em seus estudos sobre o portfólio como instrumento de avaliação traz em sua reflexão Anastasiou e Alves (2003, p. 109) os quais analisam esse instrumento sobre a ótica da “nota”, uma das questões apontadas reside em entender o portfólio não como um produto avaliativo, mas sim como um processo de aprendizado. E o quanto esse pensamento do aluno ainda reflete o “arcaísmo, a repressão e a exclusão” exercitados na academia onde a prevalência da nota era a demonstração do saber adquirido e abstraído pelo aluno. (ZANELLATO, 2008, p. 22). Isso nos mostra o quanto ainda temos que avançar na visão conservadora dos processos avaliativos.

As falas descritas acima, representa claramente o processo de aprendizagem do aluno centrado apenas no valor da nota sem levar em consideração o processo de formação, reflexão construção de um saber referente a realidade vivenciada.

Both (2011, p. 37) nos coloca que “como instrumento privilegiadamente auxiliar do ensino, necessitamos encarar a avaliação como processo de desenvolvimento técnico, pedagógico, científico e psicológico do aluno em função da aprendizagem”. Desta forma, o autor nos coloca que precisamos entender a avaliação, educador *versus*

educando como indo além de simplesmente atribuir uma nota, deve-se entender o processo avaliativo como uma oportunidade, um passo para a formação e construção de um saber.

Aqui também, fica subentendido o nível de interação existente entre o tutor orientador educacional e o aluno. Para Ávila (1972, p. 77 apud Both 2011, p. 43) a avaliação “é a ação de apreciar em seu justo valor um ser, situação, atitude ou sentimento, considerando de modo objetivo os fatores ou elementos de que são constituídos”.

Percebe-se muitas vezes que, no processo de avaliação, uma das maiores dificuldades do aluno é o entendimento no que está sendo solicitado, baixa percepção e o processo de síntese, resultado de uma formação primária e secundária de baixa qualidade onde leva o aluno a chegar ao ensino superior com dificuldades básicas de leituras, compreensão e abstração de texto. Outro ponto indicado pelos respondentes é “a dificuldade em dialogar com os autores de maneira crítica e argumentativa”, esses fatores levam a questões de deficiência no processo de aprendizagem e por sua consequentemente no processo avaliativo.

Um ponto fundamental a entender e que também foi elemento da pesquisa, como o tutor orientador educacional compreende seu papel no processo de formação, na atividade do portfólio? As diversas visões apresentadas demonstram a aproximação do tutor com o aluno, porém nem sempre esta tentativa se concretiza.

Como nos relata uma tutora orientadora educacional,

meu papel, enquanto tutora, é o de orientar o aluno a entender e desenvolver o trabalho de portfólio, discutindo junto com o mesmo todos os passos do trabalho”.
(respondente C)

Esta deveria ser uma busca constante do aluno, procurar o polo de apoio presencial para receber orientações e auxílio nas atividades de construção do trabalho, como também nas atividades de estudo. Este processo aproxima o tutor do aluno, no desenvolvimento, na formação e construção da identidade profissional.

O tutor também tem papel de despertar e orientar no aluno o interesse pela pesquisa, produção científica, espaços de participação coletiva da categoria profissional e de controle social

importante para direcionar o potencial do aluno e oferecer orientações acerca das estratégias de pesquisa. (respondente E)

Por fim, com base nos relatos e análises desenvolvidas e das demandas percebidas nos canais da tutoria central, elaborou-se uma proposta de educação continuada aos profissionais com o objetivo de provocar reflexões e promover interrogações de sentido e efetividade onde “o conhecimento se transforma em ação e a ação transformadora convertendo-se em conhecimento”. (MAIA, BARBIANI, 2004, p. 29).

Segundo Barroco, a educação continuada é um compromisso forjado no Código

de Ética Profissional quando trata da qualificação permanente dos serviços prestados, com o aprimoramento intelectual na perspectiva de afirmação das competências profissionais. (2012, p. 130) Esse compromisso deve ser materializado no âmbito da academia onde a docência se transforma em um espaço sócio ocupacional do assistente social, e para o qual precisa ser constantemente qualificado nas habilidades e atribuições, e aqui o objetivo está no processo formativo profissional.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa ora apresentada não pretendeu esgotar a discussão do Portifólio como instrumento de avaliação no processo formativo do aluno em serviço social, intencionou sim, abrir um espaço de discussões e reflexões acerca do compromisso do tutor orientador educacional em suas atribuições junto ao aluno de graduação e do desdobramento no exercício profissional a partir dos processos avaliativos demandados na academia em seu processo de formação em diferentes territórios e lugares.

Categorias importantes foram evidenciadas nas respostas dos sujeitos: a expressão livre do aluno, a oportunidade de exercitar as práticas de escrita, discursiva e crítica na composição do trabalho acadêmico, a percepção da interdisciplinaridade, o controle docente empoderado pela emissão de uma nota para produção apresentada. Isso retrata elementos necessários e urgentes para ampliar a reflexão sobre o papel do tutor e do docente em suas salas de aula e das propriedades que exercem em todas as fases do processo de formação profissional.

A proposta de capacitação permanente junto aos tutores significa, para além da qualificação profissional no âmbito da educação, um compromisso e um respeito ético das coordenações de cursos com aqueles que se dispõem a construir um novo modelo de educação com responsabilidade e possibilidades na afirmação de uma sociedade mais humana e justa, com instrumentos e fundamentos teóricos, metodológicos, técnicos, científicos e ético.

Ou seja, como nos diz BARROCO, “no contexto da sociedade capitalista, em face da apropriação privada dos meios de produção e das formas pelas quais se objetiva a (re)produção da vida social[...]” (2003, p. 33), a qualificação dos profissionais pode representar a possibilidade de construção da sociabilidade da humanização utilizando a nosso favor o que a inteligência humana nos coloca disponível cotidianamente em nosso trabalho: as tecnologias da comunicação para a educação.

REFERÊNCIAS

BARROCO, M. L. S. **Código de ética do(a) Assistente Social comentado**. São Paulo. Cortez: 2012.

BARROCO, M. L. S. **Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos**. São Paulo. Cortez: 2003.

BOTH, I. J. Avaliação: “voz da consciencia” da aprendizagem. 2-ed. Rev., atual. E ampl. – Curitiba: Ibpex, 2012

MAIA, M.; BARBIANI, R. **A formação continuada em serviço social: uma experiência em construção**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

ROMANOWSKI, J. P. Formação e profissionalização docente. 4.ed.rev. – Curitiba: Ibpex, 2010

TORRES, S. C. G. Portfólio como instrumento de aprendizagem e suas implicações para a prática pedagógica reflexiva. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v.8, n.24, p.549-561, maio/ago. 2008.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução a Pesquisa em Ciências Sociais: Pesquisa Qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 2008.

ZANELATO, J. R. **Portfólio como instrumento de avaliação no ensino de Graduação Artes Visuais**. Dissertação de Mstrado apresentada na Pontifícia Universidade Católica de Campinas. PUC/Campinas. 2008. Disponível em http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_arquivos/3/TDE-2008-02-26T073826Z-391/Publico/Jose%20Roberto%20Zanellato.pdf

SOBRE A ORGANIZADORA

Andreza Regina Lopes da Silva - Doutora e Mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Educação a Distância e em Auditoria Empresarial. Graduada em Administração e Pedagogia. Profissional & Self Coaching. Experiência há mais de 15 anos na área de Educação com ênfase em Educação a Distância, mídia do conhecimento, ensino -aprendizagem e desenvolvimento de competências. Das diferentes atividades desenvolvidas destaca-se uma atuação por resultado, como: coach e mentora acadêmica, professora, palestrante, pesquisadora, avaliadora de artigos e projetos, designer educacional e consultora EaD. Como consultora atuou com projetos de segmento público e privado a partir de diferentes parcerias, como: IESDE, UFSC; CEDERJ; Cerfead/IFSC; IMAP e Delinea Tecnologia Educacional. Autora de livros e artigos científicos. Avaliadora de artigos científicos e projetos pelo MINC. Fundadora do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico Andreza Lopes (IPDAAL).

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-257-9

